

Pipoca Pedagógica

Quando o foco não é você

Em um belo e típico dia de aula, na minha sala que ficava no segundo andar da escola, bem no cantinho da janela surgiu um passarinho.

– Uma rolinha! – gritou um aluno.

Todos foram correndo ver, ficaram superinteressados, e dali ela não saiu mais.

Os alunos ficaram vidrados na rolinha. Primeiro tentei fingir que não estava nem ouvindo. Depois resolvi ouvi-los um pouco e conversar sobre, porque senão não conseguiria voltar a minha aula. Na verdade, já estava tudo dominado. Não sabia como sair do assunto rolinha que não tinha nada a ver com o meu planejamento. Pensei então: vou procurar algum conteúdo meu que tenha a ver com rolinha para tentar fazer ligações: nada! Não me veio nada na cabeça e ninguém me ajudava.

Os dias se passavam e a rolinha já tinha feito o seu ninho em nossa janela, as crianças acompanhavam, tentavam dar comida, tentavam protegê-la do vento... A vida da sala era em função da rolinha, até faziam silêncio para a rolinha dormir.

Não teve jeito, me rendi à rolinha. Conversei com minha coordenadora e pedi para fazer um projeto paralelo com as crianças sobre as rolinhas; ela não gostou muito, mas aceitou.

A partir desse dia fiz de um tudo para poder dar conta dos conteúdos e da rolinha, e foi só sucesso.

Demos um nome para ela, que agora já fazia parte da nossa turma: Doroteia. Fizemos um diário na sala acompanhando o cotidiano da rolinha, pesquisamos a origem do nome, aves parecidas e suas influências nas cidades... foi superenriquecedor! Inclusive para mim, como professora.

Com o passar do tempo, descobrimos que a rolinha estava com um ovo. Que euforia foi! Cuidávamos daquele ninho e do ovo como a própria mãe rolinha, cheios de cuidado e atenção. No entanto, um dia, na hora do intervalo, não sabemos como, o ovo caiu da janela! Um aluno viu e foi correndo me avisar. Corri para o andar de baixo e vi que o ovo tinha caído no meio do parque, e que o filhotinho morreu. Nesse momento apareceu o senhor da faxina para fazer a limpeza e recolher o que havia restado. Os alunos choravam inconformados, até que um deles falou:

– Não podemos jogar o filhotinho no lixo, vamos fazer o enterro!

E lá fui eu abrir um pequeno buraco no jardim e enterrar o futuro ex filhote de rolinha. As crianças fizeram até uma lápide para ele.

Depois de dois dias do enterro, a rolinha não voltou mais ao ninho. Achamos que ela o abandonou para procurar um lugar mais seguro. Nossos dias nunca mais foram os mesmos...

Professora Louise Peçanha Santana

Pipoca pedagógica é um gênero 'inventado' pelo grupo de professores que participa do GEPEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da UNICAMP) e hoje praticado por muitos educadores de diferentes lugares. É um tipo de crônica do cotidiano, uma breve narrativa de acontecimentos que têm lugar na escola. Trata-se de outra forma de registro, bem diferente dos registros pedagógicos mais habituais: nesse tipo de escrito o autor não faz uma reflexão explícita, mas narra uma história, um episódio de sua história profissional, que suscita reflexão no leitor.